

Prevalência e fatores preditivos de transtornos mentais comuns em estudantes de enfermagem

Prevalence and predictive factors for common mental disorders in nursing students

Prevalencia y factores predictivos de trastornos mentales comunes en estudiantes de enfermería

Araujo Filho, Augusto Cezar Antunes de;¹ Silva, Samuel Marques da;² Alves, Jhussara Silva;³ Alves, Héryka Laura Calú;⁴ Monteiro, Ana Karine da Costa;⁵ Araújo, Anna Karolina Lages de⁶

RESUMO

Objetivo: identificar a prevalência e os fatores preditivos para os transtornos mentais comuns entre estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior pública. **Método:** estudo observacional, constituído por 68 estudantes de enfermagem. Incluíram-se discentes do 2º, 7º, 9º e 10º blocos que frequentassem regularmente as aulas. A coleta de dados ocorreu entre novembro e dezembro de 2022, de forma remota, por meio de questionário *online* que abordava perfil sociodemográfico, escolar, de saúde e um instrumento validado. Realizou-se análise univariada e, para a análise de associações, o teste qui-quadrado de Wald. **Resultados:** a prevalência relacionou-se ao uso de álcool, acompanhamento ou tratamento psicológico após o início da graduação e autoavaliação negativa da saúde. Os fatores preditivos foram uso de álcool e autoavaliação negativa da saúde. **Conclusões:** a alta prevalência de suspeição para transtornos mentais comuns indica a necessidade de assistência integral e equânime à comunidade acadêmica.

Descritores: Transtornos mentais; Estudantes de enfermagem; Universidades; Saúde do estudante; Saúde mental

ABSTRACT

Objective: to identify the prevalence and predictive factors for common mental disorders among nursing students at a public higher education institution. **Method:** observational study, consisting of 68 nursing students. Students from the 2nd, 7th, 9th, and 10th blocks who regularly attended classes were included. Data collection took place between November and December 2022, remotely, using an online questionnaire that addressed the sociodemographic, school, and health profile and a validated instrument. Univariate analysis was performed and, for the analysis of associations, the Wald chi-square test was used. **Results:** the prevalence was related to the use of alcohol, monitoring or psychological treatment after the beginning of graduation, and negative self-evaluation of health. **Conclusions:** the high prevalence of suspicion for common mental disorders indicates the need for comprehensive and equitable assistance to the academic community.

Descriptors: Mental disorders; Students, nursing; Universities; Student health; Mental health

1 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Floriano, Piauí (PI). Brasil (BR). E-mail: araujoaugusto@hotmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3998-2334>

2 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Floriano, Piauí (PI). Brasil (BR). E-mail: samuelmarques@aluno.uespi.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5447-6299>

3 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Floriano, Piauí (PI). Brasil (BR). E-mail: jhussarasilva1999@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1506-7569>

4 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Floriano, Piauí (PI). Brasil (BR). E-mail: herykalaura@frn.uespi.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1671-162X>

5 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí (PI). Brasil (BR). E-mail: karinemonteiro2006@hotmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9707-5233>

6 Hospital Universitário do Piauí (HUPI). Teresina, Piauí (PI). Brasil (BR). E-mail: karol_lages@hotmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4477-1416>

RESUMEN

Objetivo: identificar la prevalencia y los factores predictivos de trastornos mentales comunes entre estudiantes de enfermería de una institución pública de educación superior.

Método: estudio observacional, compuesto por 68 estudiantes de enfermería. Se incluyeron estudiantes de los bloques 2, 7, 9 y 10 que asistían regularmente a clases. La recolección de datos se realizó entre noviembre y diciembre de 2022, de forma remota, mediante un cuestionario en línea que abordó el perfil sociodemográfico, escolar y de salud y un instrumento validado. Se realizó análisis univariante y, para el análisis de asociaciones, se utilizó la prueba chi-cuadrado de Wald. **Resultados:** la prevalencia estuvo relacionada con el consumo de alcohol, seguimiento o tratamiento psicológico posterior al inicio de la graduación y autoevaluación negativa de la salud. **Conclusiones:** la alta prevalencia de sospecha de trastornos mentales comunes indica la necesidad de una asistencia integral y equitativa a la comunidad académica.

Descriptor: Trastornos mentales; Estudiantes de enfermería; Universidades; Salud del estudiante; Salud mental

INTRODUÇÃO

O transtorno mental comum (TMC) se configura como um problema de saúde pública, pois está entre os principais problemas psicológicos na sociedade em geral e podem resultar em efeitos de longo prazo na vida humana.¹ Esse termo é utilizado para determinar distúrbios físicos, mentais, sociais que afetam negativamente indivíduos em todo o mundo e que se apresentam por uma série de sintomas de depressão, ansiedade ou manifestações somáticas (problemas de sono, fadiga, dores de cabeça e nas costas, por exemplo).¹⁻³

A epidemiologia tem demonstrado que a ocorrência dos transtornos mentais comuns tem sido mais frequentes nas faixas etárias jovens.¹ Concomitantemente, há detecção de prevalências de TMC variando entre 18,5% e 49,1% na literatura, estando estes números associados a fatores sociodemográficos, a saúde, relacionais, psicológicos, sociais/violência e acadêmicos.⁴

Estudantes universitários quando comparados à população geral tem apresentado níveis mais elevados de sofrimento mental.³ A prevalência mais elevada em universitários pode estar relacionada aos estresses acadêmicos e psicossociais enfrentados por eles, assim como pelo fato de muitos estudantes terem que estudar em outras cidades, longe dos familiares e precisarem, assim, socializar em ambientes diferentes aos que estavam habituados.¹ Tal fato pode acarretar consequências negativas, como

déficit cognitivo, problemas de aprendizagem, redução no desempenho acadêmico, uso e abuso de álcool e outras drogas, maior risco de transtornos de ansiedade e depressão.³ Isso indica que o sofrimento mental aumenta o risco de outros problemas de saúde mental.

O Brasil, assim como outros países em desenvolvimento, enfrenta desafios relacionados à assistência dos indivíduos com necessidades relacionadas à saúde mental, o que pode intensificar esses problemas. Diante disso, entende-se a necessidade de investigar esses TMC nos estudantes universitários e, com isso, este estudo teve como objetivo identificar a prevalência e os fatores preditivos para os transtornos mentais comuns entre estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior pública.

MATERIAIS E MÉTODO

Estudo observacional, de corte transversal, realizado com estudantes de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do sul do Piauí. Destaca-se que este estudo utilizou o *Strengthening the reporting of observational studies in epidemiology* (STROBE) para orientação e desenvolvimento.⁵

A população do estudo foi constituída por 68 estudantes de enfermagem que cursavam o 2º, 7º, 9º e 10º blocos, tendo em vista que eram os blocos que estavam em andamento no momento da coleta de dados. Assim, a amostra foi censitária, tendo em vista que

toda a população foi pesquisada. Foram incluídos discentes que estivessem matriculados no referido curso e que frequentassem regularmente as aulas. Excluíram-se os estudantes que, após duas tentativas, não responderam ao questionário.

A coleta de dados ocorreu entre novembro e dezembro de 2022, de forma remota, por meio de questionário *online* composto por um roteiro e um instrumento, sendo o primeiro acerca do perfil sociodemográfico, escolar e de saúde dos universitários e, o instrumento, o *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20), validado no Brasil,⁶ que avalia o estado mental de transtornos comuns não psicóticos, por meio de 20 questões com respostas dicotômicas, sendo quatro relacionadas aos sintomas físicos e 16 aos distúrbios psicoemocionais.

O questionário foi enviado via aplicativo de mensagens. No material enviado continha, em anexo, o convite para a participação da pesquisa, os objetivos, as finalidades, bem como o teor do instrumento de coleta de dados e demais informações sobre a pesquisa, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), em *Portable Document Format* (PDF), e o *link* para acesso ao formulário *online*. O *link*, inicialmente, dava acesso ao TCLE, e, apenas com a concordância em participar, o estudante tinha acesso ao questionário do estudo. Ressalta-se que a assinatura do participante ocorreu por meio da autenticação digital, e que, após o preenchimento, uma cópia do TCLE era enviada por *e-mail* para cada participante.

Os dados foram exportados do questionário *online* para o Stata versão 13.0 para Windows. Na análise univariada foi utilizado os procedimentos de estatística descritiva sendo as variáveis quantitativas apresentadas por mediana e intervalo interquartil; e as variáveis qualitativas através da frequência absoluta e relativa.

Para a análise de associações entre as variáveis explicativas e a presença de TMC foi utilizado o teste qui-quadrado de Wald. As variáveis que apresentaram $p < 0,20$ nessa etapa foram inseridas no modelo de regressão Poisson com variância robusta dos erros-padrões. A medida de

associação utilizada foi a Razão de Prevalência (RP) e seus respectivos intervalos de confiança (IC95%). Em todas as análises realizadas foi utilizado um nível de significância de 5%. Para a suspeição de TMC, foi utilizado como ponto de corte, o escore total igual ou menor a sete para caso negativo e igual ou maior a oito como rastreamento positivo.⁷

Este estudo seguiu as normas preconizadas pela Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, e pela Carta Circular nº. 01/2021, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Ressalta-se que este estudo se trata de um recorte do projeto de pesquisa que foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí e aprovado sob o parecer nº 4.800.274, com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética nº. 46712121.3.0000.5209.

RESULTADOS

A presença de TMC entre os estudantes de enfermagem foi positiva para a maioria dos participantes (54,41%).

Predominaram estudantes de enfermagem entre 18 e 23 anos (57,4%), sexo feminino (75%), sem companheiro (85,3%), raça parda/preta (76,5%). A maioria possuía religião (85,3%), católica (61,8%). No que diz respeito a renda mensal, a maior parte afirmou não exercer atividade remunerada (61,8%), possuía renda pessoal (63,2%) e a renda familiar ≥ 2 salários-mínimos (52,9%), sendo que (77,9%) não moravam com os pais (Tabela 1).

No que se refere ao estilo de vida e saúde, os participantes não eram tabagistas (100%), a maior parte não fazia uso de álcool (55,9%), não praticava atividade física (66,2%), apresentava ≥ 8 horas de sono (83,8%). No que diz respeito ao aspecto psicológico, a maioria não usava medicamentos psicotrópicos (92,7%), não realizava tratamento psicológico antes da graduação (94,1%) e não fez tratamento depois da graduação (77,9%). Sobre comorbidades, cerca de (82,3%) não possuíam nenhuma e a maioria afirmou ter uma boa saúde (39,7%) (Tabela 2).

Sobre os fatores do *Self Report Questionnaire* (SQR-20), no fator I, a maioria respondeu sim para sentir-se nervoso, tenso ou preocupado (73,5%) e não para se chora mais do que de costume (72,1%); no fator II, a maioria respondeu que seu trabalho não causa sofrimento (70,6%) e sim para ter dificuldade em tomar decisões (61,8%); no fator III, a maioria respondeu que não possui tremores nas mãos (71,6%), mas que dorme mal (69,1%); no fator IV, a maioria respondeu que não tem perdido o interesse pelas coisas (88,2%) e que possui ideias de tirar a vida (42,6%) (Tabela 3).

Não houve associação significativamente estatística com as características sociodemográficas e a presença de TMC.

Verificou-se associação significativamente estatística com a presença de TMC e as variáveis “álcool”, “acompanhamento ou tratamento psicológico, após início da graduação” e “autoavaliação da saúde” (Tabela 4). Ademais, observou-se que aqueles indivíduos que faziam uso de álcool, realizaram acompanhamento ou tratamento psicológico após o início da graduação e que avaliaram sua saúde como negativa, apresentaram uma maior prevalência de TMC.

Os fatores preditivos para a presença de TMC entre estudantes de enfermagem foram uso de álcool ($p=0,029$) e autoavaliação negativa da saúde ($p<0,001$) (Tabela 5).

Tabela 1. Características sociodemográficas dos estudantes de enfermagem. Floriano-PI, 2023

Variáveis	N	%
Faixa etária		
18-23 anos	39	57,4
24-39 anos	29	42,6
Mediana, IQR	23	21-24,5
Sexo		
Feminino	51	75,0
Masculino	17	25,0
Estado civil		
Com companheiro(a)	10	14,7
Sem companheiro(a)	58	85,3
Raça/cor		
Branca	16	23,5
Parda/Preta	52	76,5
Possui religião		
Não	10	14,7
Sim	58	85,3
Qual religião		
Não pratica	10	14,7
Espírita	1	1,4
Católica	42	61,8
Evangélica	14	20,6
Matriz africana	1	1,5
Atividade remunerada		
Não	42	61,8
Sim	26	38,2
Renda pessoal		
Sem	25	36,8
Com	43	63,2
Mediana, IQR	400	0-600
Renda familiar		
< 2 SM	32	47,1
≥ 2 SM	36	52,9
Mediana, IQR	2.200	1.426-3.800
Mora com os pais		
Não	53	77,9
Sim	15	22,1
Total	68	100,0

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Tabela 2. Distribuição das características de estilo de vida e saúde dos estudantes de enfermagem. Florianópolis-PI, 2023

Variáveis	n	%
Tabagismo		
Não	68	100,0
Álcool		
Não	38	55,9
Sim	30	44,1
Prática atividade física regular		
Não	45	66,2
Sim	23	33,8
Horas de sono, em média		
< 8	11	16,2
≥ 8	57	83,8
Medicamentos psicotrópicos		
Não	63	92,7
Sim	5	7,4
Acompanhamento ou tratamento psicológico, antes da graduação		
Não fazia	64	94,1
Terapia com psicólogo	2	2,9
Tratamento medicamentoso	1	1,5
Ambos	1	1,5
Acompanhamento ou tratamento psicológico, depois da graduação		
Não faz	53	77,9
Terapia com psicólogo	10	14,7
Tratamento medicamentoso	2	2,9
Ambos	3	4,4
Comorbidades		
Não	56	82,3
Asma	5	7,4
Hipertensão arterial sistêmica	2	2,9
Hipotireoidismo	2	2,9
Obesidade	1	1,5
Prolapso de válvula mitral	1	1,5
Refluxo gastroesofágico	1	1,5
Autoavaliação da saúde		
Muito bom	6	8,8
Bom	27	39,7
Nem bom/nem ruim	20	29,4
Ruim	11	16,2
Muito ruim	4	5,9
Total	68	100,0

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Tabela 3. Respostas às questões do *Self Report Questionnaire (SQR-20)* dos universitários (n=68). Florianópolis-PI, 2023

Fatores do SQR-20	Não		Sim	
	n	%	n	%
Fator I - Humor depressivo ansioso				
Sente-se nervoso (a), tenso (a) ou preocupado (a)?	18	26,5	50	73,5
Assusta-se com facilidade?	30	44,1	38	55,9
Sente-se triste ultimamente?	32	47,1	36	52,9
Você chora mais do que de costume?	49	72,1	19	27,9
Fator II - Diminuição da energia vital				
Você se cansa com facilidade?	38	55,9	30	41,2
Tem dificuldades em tomar decisões?	26	38,2	42	61,8
Tem dificuldades de ter satisfação em suas tarefas?	30	44,1	38	55,9
Tem dificuldade de pensar com clareza?	35	51,5	33	58,5
Seu trabalho lhe causa sofrimento?	48	70,6	20	29,4
Sente-se cansado (a) o tempo todo	39	57,4	29	42,6

Fator III - Sintomas somáticos				
Você sente desconforto estomacal?	38	55,9	30	44,1
Tem falta de apetite?	44	64,7	24	35,3
Tem dores de cabeça frequentes?	33	48,5	35	51,5
Você dorme mal?	21	30,9	47	69,1
Tem má digestão?	41	60,3	27	39,7
Tem tremores nas mãos?	48	71,6	19	28,4
Fator IV - Pensamentos depressivos				
Tem perdido o interesse pelas coisas?	60	88,2	8	11,8
É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	55	80,9	13	19,1
Você se sente inútil em sua vida?	53	77,9	15	22,1
Tem tido ideia de acabar com a sua vida?	39	57,4	29	42,6

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Tabela 4. Associação entre as características de estilo de vida e saúde com a presença de transtornos mentais comuns. Florianópolis-PI, 2023

Variáveis	TMC		RP (IC95%)	p-valor
	Não n (%)	Sim n (%)		
Álcool				0,007
Não	23 (60,5)	15 (39,5)	1,0	
Sim	8 (26,7)	22 (73,3)	1,86 (1,18-2,92)	
Prática atividade física regular				0,457
Não	19 (44,2)	26 (57,8)	1,0	
Sim	12 (52,2)	11 (47,8)	0,83 (0,50-1,36)	
Horas de sono, em média				0,123
< 8	23 (40,3)	34 (59,7)	2,19 (0,81-5,92)	
≥ 8	8 (72,7)	3 (27,3)	1,0	
Medicamentos psicotrópicos				0,784
Não	29 (46,0)	34 (54,0)	1,0	
Sim	2 (40,0)	3 (60,0)	1,11 (0,52-2,37)	
Acompanhamento ou tratamento psicológico, antes da graduação				0,862
Não	29 (45,3)	35 (54,7)	1,0	
Sim	2 (50,0)	2 (50,0)	0,91 (0,33-2,51)	
Acompanhamento ou tratamento psicológico, depois da graduação				<0,001
Não	29 (54,7)	24 (45,3)	1,0	
Sim	2 (13,3)	13 (87,7)	1,91 (1,33-2,74)	
Possui comorbidades				0,758
Não	26 (46,4)	30 (53,6)	1,0	
Sim	5 (41,7)	7 (58,3)	1,09 (0,63-1,87)	
Autoavaliação da saúde				<0,001
Positiva	27 (81,8)	6 (18,2)	1,0	
Negativa	4 (11,4)	31 (88,6)	4,87 (2,32-10,2)	
Total	31 (45,6)	37 (54,4)	-	-

RP: razão de prevalência; IC95%: intervalo de confiança de 95%. ^aTeste qui-quadrado de Wald (valores em negrito significam associação). Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Tabela 5. Fatores preditivos para presença de transtorno mental comum entre os estudantes de enfermagem (n=68). Florianópolis-PI, 2023

Variáveis	Prevalência de TMC %	RP (IC95%)	p-valor ^a
Álcool			
Não	39,5	1,0	
Sim	73,3	1,65(1,05-2,60)	0,029
Autoavaliação da saúde			
Positiva	18,2	1,0	
Negativa	88,6	4,55 (2,13-9,67)	<0,001

RP: razão de prevalência; IC95%: intervalo de confiança de 95%. ^aTeste qui-quadrado de Wald. Fonte: dados da pesquisa, 2022.

DISCUSSÃO

Neste estudo, 54,41% dos estudantes apresentaram sintomas positivos para TMC, o que corrobora com achados de outros estudos realizados com acadêmicos de enfermagem do Rio de Janeiro (55,3%)⁸ e com estudantes da Bahia (68,5%).⁹ A literatura aponta que existe o risco de estudantes de enfermagem desenvolverem problemas de saúde mental durante a formação acadêmica, os quais podem preexistir ou se apresentarem durante o processo.⁶ Ademais, por se tratarem de estudantes da área da saúde, a literatura aponta que universitários dessa área possuem uma propensão maior a desenvolverem TMC que aqueles de outros cursos.⁷

Destaca-se que essa suspeição elevada de TMC em estudantes possa estar relacionada, ainda, à pandemia de COVID-19 e seus impactos negativos à saúde mental dos indivíduos⁹ e atrelada à rotina estudantil de universitários que possui grande quantidade de atividades acadêmicas e cobranças relacionadas a elas.^{8,10}

Assim como os achados deste estudo, outros realizados em diferentes contextos demonstraram que estudantes jovens,^{8,9} do sexo feminino,⁸⁻¹⁰ que não possuíam companheiro⁹⁻¹⁰ e que eram de cor parda/preta^{9,10} apresentaram um maior predomínio de TMC.

Ressalta-se que, por desempenharem múltiplas funções e sofrerem influências hormonais, neuronais e estressoras relacionadas ao gênero, as mulheres possuem maior predisposição ao desenvolvimento de problemas emocionais.^{11,12} No que diz respeito à faixa etária, sabe-se que indivíduos jovens vivem um momento de transição e exigências,⁸ bem como podem apresentar maior suscetibilidade e comprometimento na adaptação em relação às mudanças cotidianas, sobretudo, aquelas relacionadas à universidade,¹³ e, portanto, podem possuir uma maior vulnerabilidade aos TMC. Estudo de revisão integrativa apontou que não possuir companheiro configura-se como fator de risco para o sofrimento psíquico.⁴

Ademais, o fato de não residirem com os pais foi mais predominante entre aqueles que apresentaram mais suspeição para TMC. A coesão familiar oferecendo suporte é considerado um fator protetor da saúde mental, que pode fortalecer os indivíduos e deixá-los mais fortes para o enfrentamento de diversas situações da vida.^{14,15} Então, por conta de a maioria destes estudantes se encontrarem afastados do convívio familiar pode configurar um risco para o desenvolvimento do sofrimento mental.

Em relação aos fatores que predizem TMC, fazer uso de álcool foi um fator preditivo positivo, assim como a autoavaliação negativa da saúde. Sabe-se que o consumo de álcool está associado ao risco de desenvolvimento de problemas de saúde física e mental nos indivíduos.¹⁶ Assim como neste estudo, outro realizado com 85 estudantes de enfermagem, apontou associação positiva entre suspeição global para TMC e consumo de bebidas alcoólicas.⁸ Conforme estudo realizado em Hong Kong, estudantes consomem o álcool como estratégia de enfrentamento em vez de procurarem auxílio para sintomas depressivos.¹⁷

Assim como neste estudo, outros realizados com trabalhadoras de enfermagem da atenção básica, com mulheres e com agricultores, apontaram resultados semelhantes, no qual indivíduos que autoavaliaram, negativamente a saúde, apresentaram maior prevalência para TMC (RP=2,28; RP=10,16; RP=1,4).¹⁸⁻²⁰ Isso pode estar relacionado ao fato da presença de comorbidades juntamente com TMC e, conseqüentemente, reduzir a qualidade de vida e influenciar na autoavaliação de saúde.¹⁹

Ademais, adentrando os fatores I, II e III do Self Report Questionnaire (SQR-20), algumas questões se destacam apresentando altos percentuais positivos como: sentir-se nervoso, tenso ou preocupado (73,5%); dificuldade em tomar decisões (61,8%); e dormir mal (69,1%). Semelhante, há um estudo realizado na região Centro-Oeste brasileira, com 493 estudantes universitários, que também apresentou percentuais altos nas questões citadas, com, respectivamente, 87,4%, 67,7% e 58,8%.²¹ Apesar de diferentes

tamanhos amostrais, percebe-se que os estudantes se encontram em quadros que mostram similaridades.

A união desses sintomas faz parte da caracterização do transtorno mental. A literatura aponta que o desenvolvimento deles em estudantes pode estar ligado ao nervosismo e as preocupações relacionadas às atividades acadêmicas, a cobrança intrínseca de manter um bom desempenho e a dificuldade de se perdoar quando possui um baixo desempenho acadêmico.²²

Com relação especificamente ao fator IV do SQR-20, nenhuma das questões apresentou percentual positivo superior ao negativo, mas vale ressaltar o percentual de 42,6% identificado no item sobre ideação suicida, que acende um sinal de alerta. Uma revisão de escopo sobre fatores associados a ideação e tentativas de suicídios em estudantes detectou como possíveis causas para estes pensamentos depressivos, o relacionamento social entre pares, com professores ou orientadores, e a adaptação ao ambiente acadêmico, que podem gerar experiências de estresse, frustração e sofrimento emocional.²³

Com isso, a postura acolhedora, os centros de intervenção e orientação psicológica, assim como os espaços de trocas extracurriculares devem ser incentivados de modo a promover relacionamentos saudáveis e sentimentos de pertencimento aos estudantes.²³

Este estudo possui algumas limitações relacionadas ao próprio desenho do estudo, assim como devido ao fato de ter sido realizado com uma população muito restrita. Ademais, destaca-se que foi realizado apenas em universidade pública e que possui turno integral da graduação de Bacharelado em Enfermagem, o que também pode configurar como fator de limitação.

CONCLUSÃO

A alta prevalência de sintomas relacionados aos TMC encontrada neste estudo, indica a necessidade urgente de desenvolvimento de estratégias para o rastreamento precoce, bem como a implementação de medidas que garantam assistência à saúde mental de forma

integral e equânime à comunidade acadêmica. Destaca-se, ainda, que parcerias entre o governo e as universidades devem ser criadas com a finalidade de oportunizar, aos estudantes, serviços psicológicos de qualidade e que sejam capazes de intervir efetivamente em situações de crise.

REFERÊNCIAS

- 1 Mekuriaw B, Zegeye A, Molla A, Hussen R, Yimer S, Belayneh Z. Prevalence of Common Mental Disorder and Its Association with Khat Chewing among Ethiopian College Students: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Psychiatry Journal*. 2020;1462141. DOI: <https://doi.org/10.1155/2020/1462141>
- 2 Negash A, Khan MA, Medhin G, Wondimagegn D, Araya M. Mental distress, perceived need, and barriers to receive professional mental health care among university students in Ethiopia. *BMC psychiatry (Online)*. 2020;20:187. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12888-020-02602-3>
- 3 Mboya IB, John B, Kibopile ES, Mhando L, George J, Ngocho JS. Factors associated with mental distress among undergraduate students in northern Tanzania. *BMC psychiatry (Online)*. 2020;20:28. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12888-020-2448-1>
- 4 Graner KM, Cerqueira ATAR. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Ciênc. Saúde Colet. (Impr.)*. 2019;24(4): 1327-46. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.09692017>
- 5 Von Elm E, Altman DG, Egger M, Pocock SJ, Gotsche PC, Vandenbroucke JP. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) Statement: guidelines for reporting observational studies. *J. clin. epidemiol.* 2008;61(4):344-9. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2007.11.008>
- 6 Cleary M, Horsfall J, Baines J, Happell B. Mental health behaviours among undergraduate nursing students: issues for consideration. *Nurse educ. today*. 2012;32(8):951-5. DOI:

<https://doi.org/10.1016/j.nedt.2011.11.016>

7 Santos ALT, Souza JF, Ribeiro CL, Nascimento PAC, Bruno T, Cecília H. Prevalence of minor mental disorders in health students and related factors. *Saúde Colet.* (Santana Paranaíba, Online). 2021;11(67):6684-90. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i67p6677-6690>

8 Oliveira EB, Zeitoun RCG, Gallasch CH, Pérez EF Júnior, Silva AV, Souza TC. Common mental disorders in nursing students of the professionalizing cycle. *Rev. bras. enferm.* 2020;73(1):e20180154. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0154>

9 Gundim VA, Encarnação JP, Fontes SKR, Silva AAF, Santos VTC, Souza RC. Transtornos Mentais Comuns e rotina acadêmica na graduação em Enfermagem: impactos da pandemia de COVID-19. *Rev. port. enferm. saúde mental.* 2022;(27):21-37. DOI: <https://doi.org/10.19131/rpesm.322>

10 Gomes CFM, Pereira Júnior RJ, Cardoso JV, Silva DA. Common mental disorders in university students: epidemiological approach about vulnerabilities. *SMAD, Rev. eletrônica saúde mental alcool drog.* 2020;16(1):1-8. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v16n1/en_v16n1a09.pdf

11 Silva PLBC, Silva BFF, Chagas KKACR, Tortola MBA, Caldeira RLR. Common mental disorders between nursing students and related factors. *Rev. enferm. Cent.-Oeste Min.* 2019;9:e3191. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.3191>

12 Santos LS, Ribeiro IJS, Boery EM, Boery RNSO. Quality of life and common mental disorders among medical students. *Cogitare Enferm.* (Online). 2017;22(4):e52126. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v22i4.52126>

13 Silveira GE, Viana LG, Sena MM, Alencar MM, Soares PR, Aquino PS, et al. Sintomas de ansiedade e depressão no ambiente acadêmico: um estudo transversal. *Acta Paul. Enferm.* (Online). 2022;35:eAPE00976. DOI:

<http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO009766>

14 Cardoso HF, Borsa JC, Segabinazi JD. Indicadores de saúde mental em jovens: fatores de risco e de proteção. *Estud. Interdiscip. Psicol.* 2018;9(3):3-25. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v9n3s1/a02.pdf>

15 Sacramento BO, Anjos TL, Barbosa AGL, Tavares CF, Dias JP. Symptoms of anxiety and depression among medical students: study of prevalence and associated factors. *Rev. bras. educ. méd.* 2021;45(1):e021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200394.ING>

16 Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). *Tópicos: Álcool.* Geneva: OPAS; 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/alcool>

17 Chow MSC, Poon SHL, Lui KL, Chan CCY, Lam WWT. Alcohol consumption and depression among university students and their perception of alcohol use. *East Asian arch. psychiatry* (Online). 2021;31:87-96. DOI: <https://doi.org/10.12809/eaap20108>

18 Lua I, Almeida MMG, Araújo TM, Soares JFS, Santos KOB. Autoavaliação negativa da saúde em trabalhadoras de enfermagem da atenção básica. *Trab. Educ. Saúde* (Online). 2018;16(3):1301-19. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00160>

19 Senicato C, Azevedo RCS, Barros MBA. Common mental disorders in adult women: identifying the most vulnerable segments. *Ciênc. Saúde Colet.* (Impr.). 2018;23(8):2543-54. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018238.13652016>

20 Alves RM, Santos EGO, Barbosa IR. Factors associated with common mental disorders among farmers in a medium-sized municipality in Northeastern Brazil. *Rev. saúde pública* (Online). 2022;56:74. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003522>

21 Rodrigues DS, Cruz DMC, Nascimento JS, Cid MFB. Prevalence of common mental disorders and associated factors in students of a Brazilian public university. *Cad. Bras. Ter. Ocup.* 2022;30:e3305. DOI:

<https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO252833052>

22 Melo RA, Santos EC, Dias PK. Transtornos mentais comuns em estudantes de administração de uma universidade pública no agreste pernambucano. *Journal of Perspectives in Management*. 2020;4:34-51. DOI: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/jpm/article/view/246123/36396>

23 Sunde RM, Oliveira NC, Jaeger Filho CC, Esteves L F, Paz BM, Machado WL. Fatores de risco associados ao suicídio em universitários: uma revisão de escopo. *Estudos e pesquisas em psicologia on line* 2022; 22(02):832-52. DOI: <https://doi.org/10.12957/epp.2022.68656>

Recebido em: 24/01/2024
Aceito em: 20/06/2024
Publicado em: 26/06/2024